**COMUNICADO**

**COTAS**

A Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa (Secult) comunica que o processo de distribuição de vagas, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual em conjunto com a Lei Paulo Gustavo e os respectivos editais, reflete um compromisso com a promoção da equidade e diversidade. Os critérios de reserva adotados foram fundamentais para garantir representatividade na composição dos beneficiados.

De acordo com os parâmetros determinados, 20% das vagas foram reservadas para pessoas negras (pretos e pardos), 10% para pessoas indígenas, 10% para mulheres (cota de gênero), 10% para pessoas com 60 anos ou mais, 10% para pessoas com deficiência, 10% para pessoas LGBTQIAPN+ e 10% para povos tradicionais. Essa abordagem inclusiva visa refletir a diversidade da sociedade e promover igualdade de oportunidades.

Além disso, a estratégia de desconcentração e descentralização dos recursos resultou na distribuição equitativa das vagas nas 9 regiões administrativas de Alagoas. Os quantitativos ou percentuais estabelecidos para cada certame foram rigorosamente seguidos, garantindo que todas as áreas geográficas fossem contempladas de maneira proporcional.

É importante ressaltar que a aprovação dos candidatos não se restringiu apenas às notas obtidas, mas também à conformidade com os critérios estabelecidos. Dessa forma, alguns participantes, mesmo com notas mais baixas, foram aprovados por atenderem aos requisitos das políticas afirmativas, enquanto outros, com notas superiores, ficaram na suplência por não se enquadrarem nas especificações da Lei Paulo Gustavo.

Este modelo de seleção não apenas valoriza a meritocracia, mas busca corrigir desigualdades históricas, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva, conforme preconiza a Lei Paulo Gustavo e suas instruções normativas.

A Secult reitera o compromisso contínuo com a construção de um ambiente cultural e criativo que reflita a riqueza da diversidade presente em Alagoas. Através dessas medidas afirmativas, reforçamos não apenas a importância da igualdade de oportunidades, mas também a valorização da pluralidade de vozes. Acreditamos que esse enfoque inclusivo não só fortalece o setor cultural, mas contribui significativamente para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

Estamos confiantes de que, juntos, continuaremos a construir um cenário cultural e criativo que celebre a riqueza de nossas diferenças. Continuaremos trabalhando ativamente para aprimorar e aperfeiçoar nossas políticas afirmativas, assegurando que alcancem seus objetivos de maneira eficaz e equitativa.

Atenciosamente,

Mellina Freitas

Secretária de Estado da Cultura e Economia Criativa de Alagoas